

Editorial

“Assim eu queria meu último cigarro”, disse o Sabino ao começar mais uma bela crônica. Ela parafraseava o Bandeira, que queria o seu último poema... Não sendo um dos grandes como eles, meu querer não é tão lírico, mas esta Revista do MPM ficou bem como eu queria...

Esta é última revista deste Conselho Editorial: que Conselho! Foi muito bom trabalhar em equipe com este Conselho. Graça e Luiz são dois colegas fantásticos. Nossas reuniões eram rápidas, proveitosas, intensas e bem-humoradas. As características e diferenças de cada um se somavam para chegar ao resultado. E pudemos fazer quatro belas revistas: belas em conteúdo, beleza e utilidade praticamente como os três princípios da Arquitetura destacados por Vitruvius e que mencionamos na orelha. Valeu, Amigos!

Em conteúdo pela qualidade e densidade dos temas e artigos. Em beleza, pelo que vemos na capa e na diagramação, cabendo um grande agradecimento à Alessandra e à Romana e a toda a ASCOM. Em utilidade, porque buscamos manter uma linha editorial de publicar coisas que seriam úteis para quem

atua no Direito Militar e no Direito Público em geral; e não pudessem ser sacadas de repente em uma audiência e usadas contra a Sociedade, contra quem a está defendendo ali.

Falando um pouco desta edição, ela, como a do Centenário, foi dividida em dois tomos.

O primeiro versa efetivamente sobre Direito e Memória e contém os artigos referentes a esse tema, inclusive os que receberam o Prêmio José Couto de Carvalho, no Concurso do Centenário do MPM feito pela ANMPM.

O segundo versa sobre os demais temas de Direito Público. Contém artigos inéditos que acrescentam conhecimento aos estudos do Direito, mas também contém artigos já publicados que foram reunidos por conterem material útil para a prática e para não nos deixar afastados da realidade, pois não há sentido em um Direito afastado da realidade, afastado dos problemas que a Sociedade, que cada indivíduo vivencia. Já faz um bom tempo que passamos a incluir esses artigos, publicados em outros sites, livros e revistas jurídicas ou com grande repercussão na imprensa. Juntos em uma revista, eles facilitam o acesso a textos antes esparsos, com temas do dia a dia e que podem ser muito úteis para o uso em julgamentos, em peças

processuais e para melhor compreender o mundo que existe além das folhas do papel que aceita tudo.

Não vou me alongar. A orelha já foi longa o bastante. Já falei muito em 10 revistas e ao participar da elaboração de 12 capas antes desta. Terminarei, à sombra de dois jatobás (três contando com o Toquinho), parafraseando o Sabino e o Bandeira:

Assim, eu queria a minha última Revista do MPM...

Adriano Alves-Marreiros
Coordenador do Conselho Editorial do MPM

